

CONFIGURAÇÕES SOCIAIS EM PROCESSO

Fernando Cavichioli
Universidade Federal do Paraná
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo

O texto foi elaborado analisando o trabalho de Elias, intitulado *On human beings and their emotions: a process-sociological essay*, partindo do princípio que a teoria sobre o processo civilizador ainda está em elaboração, procura emitir sugestões para (re)pensar a continuidade dos traços gerais da teoria proposta pelo autor.

Palavras-chave: Norbert Elias; seres humanos; emoções.

A partir da interpretação sobre o texto *“On human beings and their emotions: a process-sociological essay”*¹, buscamos algumas possibilidades de (re)pensar os traços gerais do pensamento de Elias. Sua preocupação incide no estudo “global” dos seres humanos e não somente a aspectos particulares de suas vidas, tais como modos de produção, valores, normas, instintos e sentimentos. Seu trabalho tenta evitar a compartimentalização das pessoas e das sociedades humanas segundo categorias como econômico-político-social. Como se os seres humanos pudessem existir sem corpos, como seus espíritos fossem de alguma forma fenômenos não físicos ou biológicos, ou então, no estudo das sociedades, analisando sua existência de forma separada dos homens que as constituem.

Algumas análises sociais trabalham com esse dualismo, de modo geral, acaba separando a sociologia de outras disciplinas – materialismo e idealismo, operação e estrutura – que com ela se relacionam, isto é, a tendência conceitual de reduzir o estudo das pessoas e das sociedades a um ou outro plano, esquivando-se das múltiplas perspectivas das várias dimensões do mundo social. A compreensão tanto dos seres humanos como da sociedade que constituem se limitam a uma ou duas dimensões do mundo social. Para ajudar a elucidar de maneira sintética as preposições de Elias:

Sem querer simplificar esta polêmica, mas apenas como ponto de partida para compreender o pensamento de Elias, em linhas gerais pode ser dito que, se para os marxistas o trabalho é a referência fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais e históricos, para Elias, se além de produzir seus meios de subsistência, o homem não se defender, ele se torna também caça/alimento. O homem, além das relações de produção vive em cadeias de interdependência, isto é, aproximando-se de outros homens através de laços que se articulam de maneira diversificada. Essencialmente Elias trabalha com padrões de interdependência em processo de mudanças, rearticulando relações de poder entre os indivíduos em sociedade.²

A posição crítica de Elias quanto à dicotomia naturalismo e antinaturalismo, deriva do pensamento que os seres humanos e as sociedades, constituem parte da natureza, considerando-a não como uma rede homogênea, mas um todo diferenciado e estruturado, compreendendo uma série de níveis que estão inter-relacionados, contudo são relativamente autônomos. Elias trabalha basicamente com três níveis: inorgânico, orgânico e humano-social.

Os três níveis podem ser submetidos ao estudo científico, entretanto os métodos não necessariamente são adequados aos outros níveis. Como comenta Dunning:

Deste modo, o nível humano-social emerge dos níveis inorgânico e orgânico e, por isso, é sempre influenciado por processos que se realizam a estes níveis (por exemplo, à gravidez, nascimento, crescimento e morte). Todavia, ao mesmo tempo, ele é relativamente autônomo e possui um número de propriedades que é único, por exemplo, linguagens, códigos morais, Estados, greves, parentescos, casamentos, economias, crises econômicas, guerras, formas pré-desportivas de concursos agonísticos e desportos. De acordo com Elias, este conjunto único de propriedades emergentes da integração natural do nível humano-social caracteriza-se por regularidades próprias que não podem ser explicitadas de forma reducionista, isto é, em termos de métodos, conceitos e modelos derivados do estudo de fenômenos dos níveis inorgânico e orgânico.³

No espaço que dispomos podemos comentar abreviadamente que, o objetivo de Elias é contribuir para o desenvolvimento de uma síntese mais adequada ao objeto, baseada igualmente na teoria e na observação.

As leis universais que garantem a explicação de determinados fenômenos não possuem aptidão de se amoldar ao objeto no caso de fenômenos cada vez mais estruturados, como os que dizem respeito aos organismos e as sociedades. Tentando exemplificar, utilizamos a frase que constantemente ouvimos de muitos colegas de cátedra: geralmente se expressam sobre a educação universitária brasileira da seguinte forma, “a estrutura universitária brasileira se transformou nos últimos trinta anos”, como se a estrutura anunciada fosse uma “coisa” que não apresenta vínculo com as pessoas envolvidas nas reformas universitárias e das alterações nas suas formas de acontecer. São tendências reducionistas de se enxergar um fenômeno, levando a frente à idéia que pode existir estruturas sociais sem ação, sem transformações ou sem processos. Mostra-se um quadro das pessoas e das sociedades, por meio do qual estas possam ser descritas – ou

¹ ELIAS, N. *On human beings and their emotions: a process-sociological essay*. In: FEATHERSTONE, M.; HEPWORTH, M.; TURNER, B. S. editors. **The body: social process and cultural theory**. London: Sage, 1991. p. 103-125.

² GEBARA, A. Anotações para a teoria do processo civilizador: proposições para a história da educação. **Revista Comunicações**, Piracicaba, a. 6, n. 2, nov. 1999.

³ ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL;1992. p.23.

poderíamos dizer reduzidas – mas não como são realmente, parte-se de uma suposição de que venham ser, de acordo com a ínfima parte estudada, ou seja, ao ter como ponto de partida tais concepções, admite uma noção que não tem consistência perante aquilo que pode ser observado.

O viver em sociedade para Elias é modelado e envolve pessoas vivendo em interdependência nas mais variadas formas, estabelecendo múltiplas dependências, que estão sempre em fluxo (*processual*) definindo e redefinindo a balança de poder.

* * *

Na busca de se conhecer o ser humano, Elias procura discutir alguns pontos que possam ajudar na elaboração de modelos hipotéticos do processo efetivo, utilizando como ponto de partida as emoções humanas. Anuncia três hipóteses, elaboradas ou sintetizadas com base em dados simples sobre os estudos das emoções.

A primeira hipótese mostra “compactamente como é possível conjecturar na forma de um modelo teórico quanto à recriação de aspectos do processo evolucionário que preparam o caminho para o tipo atual de seres humanos”, estando relacionada à natural capacidade de aprendizagem dos seres humanos. Dessa forma, a hipótese inicial de Elias é “*os seres humanos, enquanto uma espécie representa uma ruptura evolucionária*”.⁴ Isso decorre do fato que o equilíbrio entre formas de conduta predominantemente aprendidas e não aprendidas pendem fortemente em favor da primeira, o que pode ser estendido aos componentes sensíveis de suas emoções. A conduta é guiada pela aprendizagem, sendo entendido que o equipamento biológico para aprendizagem tenha evoluído. Sobre o deslocamento desse equilíbrio de poder entre as condutas aprendidas e não aprendidas o autor comenta:

Pela primeira vez no processo evolucionário modos predominantemente aprendidos de direcionamento comportamental tornaram-se clara e indubitavelmente dominantes em relação aos modos predominantemente não aprendidos. (...) seja qual for o modo como se olhe, este é um exemplo de processo caminhando continuamente *pari passu* com a especificidade de algumas características estruturais representativas do processo. As conseqüências desta ruptura evolucionária chegaram muito longe.⁵

A conduta orientada predominantemente com subsídio de um conhecimento aprendido oferece benefício muito grande a espécie, cujo comportamento é amplamente guiado por mecanismos inatos.

A segunda hipótese expressa que os *seres humanos não somente podem aprender muito mais que as outras espécies, eles devem aprender mais*. A discussão proporcionada por Elias decorre da necessidade dos homens em adquirir um grande volume de conhecimentos por meio da aprendizagem, como forma imperativa para estabelecer relação com o mundo. Gradualmente a aprendizagem se desenvolveu de uma forma tal, que pela primeira vez no processo evolucionário modos predominantemente aprendidos se tornaram indispensável para a comunicação e orientação dos seres humanos no mundo.

Padrões não aprendidos de comportamento permaneceram existindo – rir, chorar, gemer – mas só estes não são capazes de inserir o ser humano nos limites da sociedade contemporânea. Com relação a aprender cada vez mais, decorre da necessidade de se tornar seres humanos funcionais, aprendendo linguagens pré-existente de uma sociedade específica. Um amplo fundo de conhecimento proporciona a possibilidade de comunicação, além disso, torna-se necessária para a sobrevivência. Os meios de comunicação inatos e intra-específicos não são mais suficientes para garantir a sobrevivência, nem mesmo poderiam certificar que os indivíduos se tornassem humanos. Aprendizagem e conhecimento pré-existente do fundo social construído orientam a espécie humana atualmente viva.

A conexão entre aprendizagem-natureza requer uma discussão neste momento, em conseqüência das tendências de pensamentos apresentados no início deste texto, o reducionismo monista e o dualismo isolacionista. A classificação de natureza está direcionada pela exclusão de qualquer tipo de associação ligada a cultura. Elias distingue dois tipos de estruturas que podem ser considerada natural, *primeira*, as que são completamente insuscetíveis de mudanças como resultado de estocagem e recordação de experiências, isto é, como um resultado da aprendizagem; *segundo*, estruturas humanas naturais que permanecem como disposições e não podem funcionar plenamente, a menos que sejam estimuladas por uma relação pessoal “ame e aprenda” com outras pessoas. O exemplo do aparato vocal de uma pessoa pode ser ilustrativo.

Nenhum ser humano poderia aprender os complicados padrões sonoros de uma linguagem humana, sem ser biologicamente equipado para tal tarefa. Sem dúvida um aparato vocal de uma criança é de início usado inteiramente para a produção de sons pré-linguísticos não aprendidos e uma quantidade de sons pré-linguísticos permanece com os humanos ao longo de sua vida. Eles são, como os meios de comunicação de animais, mais “inatamente” fixados, altamente espontâneos e completa e rigidamente limitados pela situação interna ou externa dos animais ou humana, que produzem estes sinais. No caso dos humanos, estes sinais podem mesmo gradualmente ficar sob controle consciente e serem modificados através da aprendizagem, quando as pessoas crescem. Em crianças pequenas, entretanto, se pode ainda observar como os sons mais animais e intra-específicos são gradualmente postos de lado como um meio de comunicação. Eles são gradualmente postos de lado por e perdem sua supremacia para, um sistema de comunicação totalmente diferente, comunicação por meio de uma linguagem, que existiu antes de a criança ter nascido, linguagem que a criança tem que aprender dos mais velhos através de uma relação, que envolve afetos e emoções, tanto quanto intelecto, uma relação “amar e aprender”. A linguagem pode ser usada em relativo distanciamento da situação interna e externa da pessoa. O que se pode observar em toda criança pode bem ser considerado como uma réplica de uma seqüência evolucionária. A aprendizagem de uma linguagem pela criança se torna possível por dois processos intervenientes: um processo biológico de *maturação* e um processo social de *aprendizagem*.⁶

⁴ Elias, N. On human beings..., p. 06.

⁵ Op. cit., p. 07.

⁶ Op. cit., p. 09.

Maturação e processo social de aprendizagem são dois processos intervenientes, do qual os seres humanos dependem para estabelecer a aprendizagem da linguagem. Citamos o exemplo do aparato vocal, mas todo processo de aprendizagem humana está ligado ao processo de maturação biológica e crescimento associado ao processo social. Voltando ao exemplo da fala, a criança no final da primeira infância já passou por um processo de maturação biológica – o centro responsável pela fala, assim como o aparato vocal, está pronto – é capaz de aprender a linguagem social, entretanto a criança não deve ser capaz apenas de reproduzir os padrões sonoros de uma linguagem social, ela tem que ser capaz de aprende-la, e, além disso, deve utilizar o mecanismo responsável pela capacidade de recordar, possibilitando assim, a compreensão dos padrões sonoros quando for emitida por outros seres humanos, associação que admite compreender o significado social. Elias demonstra neste rápido exemplo que o conceito de natureza tem uma proximidade das relações pessoais e com o processo social.

O significado deste exemplo decorre da conexão entre natureza humana com a sociedade humana, “cultura humana com outros aspectos do que é tradicionalmente colocado como apartado da natureza, como um segundo mundo existindo isoladamente a esta, ou alternativamente reduzido aos níveis não humano da natureza”.⁷ O entrelaçamento do processo maturacional não aprendido e o processo social de aprendizagem, mostra a necessidade de não só se aprender, mas que os seres humanos devem aprender mais. Esse processo maturacional (biológico) e o processo social são interdependentes, o direcionamento da conduta não pode ser atribuído exclusivamente à natureza nem a aprendizagem.

No texto analisado, a última hipótese anunciada por Elias, é: “nenhuma emoção de uma pessoa adulta, é, em qualquer caso, um padrão geneticamente fixado inteiramente não aprendido”.⁸ As emoções humanas resultam da mistura de processos aprendidos e não aprendidos, sobrepondo-se parcialmente uns aos outros. Muitos atributos e propriedades de um ser humano têm funções que somente podem ser compreendidos se consideramos as relações das pessoas com as outras existentes além delas. Entretanto, nem sempre este fato é considerado na academia: por exemplo, a função de determinado músculo só pode ser compreendida se consideramos fatores externos, tal como, as fontes exteriores capazes de coloca-lo em ação. Quantas pesquisas não tratam desse objeto de estudo apartado da natureza?

No caso, há um direcionamento para que às emoções são enfocadas em suas relações com os outros, e, esse processo relacional busca ir além dos estudos que enfocam os aspectos particulares da vida humana. A grande confusão quanto se trata de emoção, é o seu uso com significados diferentes:

Inadvertidamente, o termo emoção, mesmo em discussões profissionais, é usado com dois significados diferentes. É usado em um sentido amplo e em um sentido restrito ao mesmo tempo. No sentido amplo, o termo emoção é aplicado ao padrão de reação que envolve o organismo todo em seus aspectos somático, sensível e comportamental, como exemplificado pela reação do medo. Neste sentido, a síndrome de uma emoção é vista como uma reação padrão, que tem uma função explicitamente reconhecível em uma situação específica. No sentido restrito, o termo emoção se refere somente ao componente sensível da síndrome. Por apresentar o componente comportamento conectado a uma expressão de uma emoção, ou em outras palavras, de sentimento, tacitamente se atribui ao sentimento uma posição mestra, talvez uma função causal, enquanto que ao se descrever o comportamento como uma expressão, ele se coloca em posição dependente ou derivativa, talvez mesmo tornando-se meramente um efeito. O termo “expressão de uma emoção” não inclui qualquer referência óbvia de emoção ou de expressão em qualquer situação peculiar, nem tão pouco provoca questões adicionais sobre a função da emoção ou sua expressão. Nem, via de regra, se achou necessário explicar qual função tem para um organismo dar expressão aos sentimentos. Neste sentido restrito, o termo emoção é representativo de uma auto-imagem humana, de acordo com a qual a verdade consciente de uma pessoa está profundamente escondida no interior - não se pode estar completamente certo no interior do quê. O que se mostra sobre o “exterior” de alguém, por exemplo, sobre a face de alguém, é meramente um derivativo, ou mesmo uma “expressão”, e freqüentemente não uma verdade ou mesmo uma expressão distorcida, do que alguém é interiormente.⁹

Um conceito de emoção do senso comum, representando uma imagem popular, mas completamente inadequada, de seres humanos, tem assim insidiosamente escapado para dentro da linguagem profissional da pesquisa sobre emoções.

Dos conceitos estáticos para a abordagem processual.

Na análise das emoções humanas os estudos estão em sua grande maioria impregnados pelo dualismo, limitando o entendimento tanto dos seres humanos e das sociedades que constroem. Ao observar as ciências que estudam o comportamento tanto individual quanto coletivo dos seres humanos, normalmente verifica-se o seguinte caminho: ciências que selecionam como relevantes características humanas naturais como invariantes, portanto reducionista; e um segundo conjunto de ciências humanas, que estão envolvidas com objetos de estudo, que são comumente visto como não pertencentes à natureza, e, portanto algo afastado da natureza, a ser explorado em si mesmo, como se existissem isoladamente. Elias sintetiza da seguinte forma:

Enquanto ciências humanas de tendência monística tendem a superestimar as similaridades e a ignorar as diferenças entre seres humanos e não-humanos aqueles de perspectiva dualista mantêm, freqüentemente sem muita reflexão e de um modo pouco claro, uma antiga tradição, que sugere uma divisão absoluta entre natureza e não natureza, contraposta pelos seres humanos.¹⁰

Além do dualismo epistemológico exposto até aqui – cujas tendências padecem da inabilidade para compreender a natureza dos processos – o texto chama atenção para, as conseqüências tanto na área de História quanto da Sociologia, sobre possíveis questionamentos

⁷ Op. cit., p. 10.

⁸ Op. cit., p.14.

⁹ Op. cit., p. 17.

¹⁰ Op. cit., p. 03.

que essas opções acabam ocultando, mas, também nos instiga a refletir sobre as demais áreas. Na história não se perguntam quais as características especificamente biológicas dos seres humanos tornam-na possíveis, na Sociologia pouco tem se discutido com relação entre evolução biológica e desenvolvimento social.

O foco de análise dessas abordagens nas ciências humanas ainda está centrado na utilização de conceitos estáticos, permitindo as pessoas à compreensão de uma pequena parte de um cenário, que é muito mais complexo, pois o que se está se percebendo ao usar conceitos estáticos, *são partes ou aspectos de processos*. Os processos, todavia não são fixos, apresentam “propriedades estruturais desconhecidas para aqueles acostumados a usar conceitos estáticos. Entre eles está a propensão, observável em alguns tipos de processos, de combinar continuidade e inovação. Há muitos exemplos de processos que periodicamente, em um movimento constante, conduzem a novas estruturas sem precedentes em suas fases anteriores”.¹¹ Portanto, a proposta de Elias passa pela necessidade de se elaborar propostas alternativas para as ciências humanas, e sua hipótese de abordagem teórica se dá por meio da abordagem processual.

Abstract

The text was made through analysis of Elias work, that the names is *On human beings and their emotions: a process-sociological essay*, the starting point is that the theory about civilization process is in elaboration yet, and show suggestion to thing about the continuity of the another theory.

Key words: Norbert Elias; human beings; emotions.

Referências Bibliográficas

- FEATHERSTONE, M.; HEPWORTH, M.; TURNER, B. S. editors. **The body**: social process and cultural theory. London: Sage, 1991.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL;1992.
- GEBARA, A. Anotações para a teoria do processo civilizador: proposições para a história da educação. **Revista Comunicações**, Piracicaba, a. 6, n. 2, nov. 1999.

¹¹ Op. cit., p. 04.